

Corpo palhaça: memórias e afetos em criação

Eluhara Resende Videira

Resumo

Esta pesquisa investiga a relação entre emoções, palhaçaria e criação cênica a partir do espetáculo Donna (2016–presente), solo de palhaçaria em que a figura de Chuvisca dá corpo a experiências de dor e silêncio, transformando-as em riso, jogo e presença. O trabalho parte de vivências autobiográficas de uma artista mulher lésbica, atravessadas por violências de gênero, e busca compreender como essas experiências podem ser elaboradas poeticamente na cena. Na palhaçaria, descubro um espaço de subversão, onde o riso feminino, tantas vezes reprimido, torna-se gesto político. Chuvisca é quem me autoriza a rir do que não deveria ser rido, criando um campo de resistência e invenção. Nesse percurso, o sistema dos rasaboxes (Schechner, 2012) surge como prática fundamental para acessar emoções de forma consciente e intensa, favorecendo um jogo cênico que não se esgota na autobiografia, mas que se comunica como experiência coletiva. A pesquisa dialoga com David Le Breton (2019), que entende as emoções como construções sociais, com Antonio Damásio (2021), que as reconhece como parte essencial da consciência, e com Ana Pais (2016), que discute o contágio afetivo entre cena e público. Ao lado disso, referenciais sobre palhaçaria feminina, como Adelvane Néia (2019), evidenciam que a comicidade de mulheres nasce de trajetórias singulares e não de modelos prontos. Assim, este trabalho afirma a palhaçaria como linguagem crítica e poética, capaz de articular memória, emoção e resistência, transformando experiências íntimas em criação cênica compartilhada.

Palavras-chave: palhaçaria. emoções. rasaboxes. criação cênica.

Referências

- DAMÁSIO, António. Sentir e saber: uma nova teoria da consciência. Tradução de Luiz A. de Araújo. São Paulo: Companhia das Letras, 2021.
- LE BRETON, David. A antropologia das emoções. Tradução de Luís Alberto S. Peretti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- NÉIA, Adelvane. A palavra da monsieur: qual é sua graça palhaça? Palhaçaria Feminina, Chapecó, n. 3, p. 85-87, 2015.
- PAIS, Ana. Comoção: os ritmos afetivos do acontecimento teatral. Lisboa: Orfeu Negro, 2018.
- SCHECHNER, Richard. Performance e antropologia. In: LIGIÉRO, Zeca (org.). Rio de Janeiro: Mauá, 2012.